
ATA

1ª Sessão Extraordinária de 2022

da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas

Ao vigésimo oitavo dia do mês de março, do ano de dois mil e vinte e dois reuniu, pelas vinte e uma horas, extraordinariamente, na sede da **União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas**, sita na Urbanização Santa Isabel Lt 21, 3040-092, Santa Clara - Coimbra a Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: ----

PONTO UM: ---

Intervenção do público (máximo 30 minutos) ----

PONTO DOIS: ---

Período antes da ordem do dia (máximo 60 minutos) ---

- a) Aprovação da ata da Assembleia anterior ;---
- b) Informações; ---
- c) Expediente; ---

PONTO TRÊS: ---

Ponto único: ---

Discussão e Votação da Moção denominada “Pela reposição das freguesias” autoria do PCP ---

Para dar início à sessão o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia procedeu à verificação das presenças e ausências e dos pedidos de substituição dos elementos que a solicitaram, tendo verificado o seguinte: ----

Presenças: ----


Mesa da Assembleia: Presidente, Primeira Secretária e Segunda-Secretária----

Junto Somos Coimbra: Catarina Ferreira; Margarida Pocinho; José Adelino, Cláudia Nunes, Ricardo Reis---

PS: Filipa Nobre; Gustavo Rocha e Sérgio Fernandes----

CpC: Carlos Miguel Ferreira----

CDU: Rui Agapito Marques----



Membros do Executivo presentes: Presidente José Simão; Joel Pereira; Mário Cassiano Alves; Bertília Simão, na qualidade de vogais ----

Havendo quórum o Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão começando por cumprimentar todos os presentes passando, de seguida, ao: ----

PONTO UM: Intervenção do público (máximo 30 minutos) ---

- Não houve a presença de nenhum freguês nesta Assembleia. ---

PONTO DOIS: Período antes da ordem do dia (máximo 60 minutos) ---

a) APROVAÇÃO DA ATA DA ASSEMBLEIA ANTERIOR; ---

- Por mero lapso a ata não foi disponibilizada com a notificação da ordem do dia, pelo que o Presidente da Mesa da Assembleia solicitou que o ponto fosse retirado e que, por conseguinte, a ata fosse aprovada na próxima sessão de Assembleia. ---
- A proposta foi, unanimemente, aceite. ---

b) INFORMAÇÕES; ---

- Presidente da Assembleia informa que esteve presente no Congresso da ANAFRE e que registou a grande unicidade entre as várias freguesias num bem comum que é poder autárquico. -
- Informa, também, que a plataforma informática da junta mudou e quem quiser ter um mail próprio, para assuntos relacionados com a junta, poderá enviar o pedido para a secretaria da junta. ---

c) EXPEDIENTE;

- Foi apresentado por Ana Paula Rego da Cunha, eleita pelo movimento CpC, pedido de suspensão do seu mandato por 180 dias. Solicitando a, respetiva, substituição. Ana Paula Rego foi substituída por Carlos Miguel Ferreira, tomando o seu lugar, por um período de 180 dias. ---

Margarida Pocinho pede a palavra solicitando à Assembleia um minuto de silêncio pelas vítimas da guerra na Ucrânia. ---

O pedido foi, por todos os membros da Assembleia, aceite e cumprido. ----

Sr. Presidente do executivo, José Simão, pede a palavra para saudar Catarina Ribeiro, 1ª Secretária, pela autoria do livro “Liderança no Feminino e Masculino, Perspetivas Diferenciadas sobre o Impacto na Gestão da Mudança nas Organizações”. ---

PONTO TRÊS:

Discussão e Votação da Moção proposta pelo PCP “Pela Reposição das freguesias” ---

Aberta a discussão: ---

Rui Agapito Marques pede palavra afirmando que o PCP sempre foi contra a divisão artificial das freguesias. Que, a mesma, foi feita a régua e esquadro prejudicando, de uma forma muito forte, as populações. ---

Catarina Ribeiro, 1ª secretária, pede a palavra, inquirindo a bancada do PCP quais os benefícios de se fazer a divisão, a separação das freguesias. Pergunta, ainda, se uma junta com a dimensão de Castelo Viegas, ficando sozinha, se sairia beneficiada. E termina perguntado se será isso que a população pretende.

Margarida Pocinho pede a palavra referindo que há um conjunto de pré-requisitos que terão de estar, previamente, cumpridos, como por exemplo a prestação dos serviços à população, a eficácia e eficiência da gestão pública, as questões da viabilidade económico-financeira e a identidade cultural. Como o PCP não tem representatividade de 1/3, nem tem resposta para todos estes pré-requisitos considera que será algo que tem de ser trabalhado primeiro fora da Assembleia. ---

Rui Agapito Marques responde afirmando que os pressupostos já existiam, quando vigoravam as duas freguesias. ---

Filipa Nobre pede a palavra afirmando que a bancada do Partido Socialista analisou a moção entendendo que os procedimentos para a reposição das freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas só poderão avançar se houver uma, efetiva, auscultação da população. Considerando que é extemporâneo. Prossegue lançando o desafio ao executivo para diligenciar a auscultação, para posterior análise dos dados recolhidos para se analisar numa outra assembleia de freguesia. ---

Carlos Miguel Ferreira pede a palavra referindo que o CpC concorda com o texto proposto pelo PCP. Que faltará, apenas, ouvir as pessoas, já que não se está a criar algo novo. A freguesia de Santa Clara e a freguesia de Castelo Viegas já existiram. O CpC não pretende que se repitam os erros do passado e que seja mais uma decisão burocrática. O lema é ouvir as pessoas para decidir melhor. ---

Catarina Ferreira pede a palavra afirmando que quem conhece a realidade do antes e do depois, sabe que Freguesia de Castelo Viegas é uma freguesia com mil e poucos eleitores e que os apoios que recebiam eram diminutos. Com esta organização a freguesia ficou beneficiada. Com as novas regras da descentralização a freguesia, ficando sozinha, irá ficar praticamente igual ao que estava. Isto porque, a descentralização está baseada na limpeza da área rural-urbana e na limpeza dos espaços verdes nas escolas. Logo, não tendo havido um aumento de população não

haverá ganho, ficando a população, financeiramente, pior. Sendo, assim, importante ouvir a opinião da população.

O Presidente da Assembleia relembra o que está estatuído na lei: que para haver vontade em criar uma freguesia é necessário que 1/3 da Assembleia diga que sim ou que 30 x o nº da Assembleia, portanto 390 cidadãos, deem o impulso ou um referendo local.

José Adelino pede a palavra referindo que antes, durante e depois das eleições falou e fala com as pessoas. Que chega a Castelo Viegas e as pessoas dizem que lucraram com a junção. Chega à Cruz dos Morouços, uns dizem que sim e outros dizem que não. Chega a Santa Clara e os de Castelo Viegas são Índios. Que o importante é ouvir a população. Primeiro deve ser feito um referendo às pessoas. A Assembleia, em primeiro lugar, tem de representar as pessoas.

O Presidente do Executivo, José Simão, declara que esteve na manifestação contra a junção de freguesias, ao lado do PCP. Que foi a Assembleia Municipal que tomou a decisão para dar força às freguesias pequenas. Neste momento a agregação não passa pelo Executivo. É uma moção que pode nem ser aceite no executivo. Na verdade, Castelo Viegas não tinha capacidade para ter dois funcionários e agora tem três. A freguesia não abria todos os dias. Refere que a melhor forma de auscultar a população é analisando o resultado eleitoral. O Presidente considera extemporânea a apresentação desta moção, neste momento.


Terminada a discussão: ---

Foi levada à Assembleia de Freguesia a votação da moção proposta pelo PCP, tendo sido, a mesma, rejeitada, com: 6 abstenções (4 votos do PS e 1 voto do Juntos Somos Coimbra e 1 voto do CpC) 6 votos contra (5 votos do Juntos Somos Coimbra e um voto do PS) e um voto a favor (1 voto do PCP/CDU). ---

E nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual para constar para todos os efeitos legais se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada, pelo Presidente e pelas Secretárias. ---

28 de março de 2022

O Presidente da Mesa de Assembleia:



A 1ª Secretária:



A 2ª Secretária: